

## NEURODIVERSIDADE NO CONTEXTO EDUCACIONAL: CAMINHOS PSICOPEDAGÓGICOS PARA A INCLUSÃO

NEURODIVERSITY IN THE EDUCATIONAL CONTEXT:  
PSYCHOPEDAGOGICAL PATHWAYS TO INCLUSION

NEURODIVERSIDAD EN EL CONTEXTO EDUCATIVO: CAMINOS  
PSICOPEDAGÓGICOS HACIA LA INCLUSIÓN

**Fred Klaus Batista de Oliveira Monteiro<sup>1</sup>, Michael Augusto Souza de Lima<sup>2</sup>, Vanina Roncaglio<sup>3</sup>, Raphael Pereira<sup>4</sup>, Daiane da Silva Rosa<sup>5</sup>, Cliviane Regina Araújo de Sousa<sup>6</sup>, Otávio de Oliveira Castlane<sup>7</sup>, Quéren dos Passos Freire Arbex<sup>8</sup>, Sueli Ferreira da Silva Menezes<sup>9</sup>, Joeferson de Oliveira Câmara<sup>10</sup>, Luciana Gonçalves de Araújo Gomes<sup>11</sup>, Wilson Domingos Mingote Junior<sup>12</sup>, Ademar Alves dos Santos<sup>13</sup>, Fábio Antônio Ferreira dos Santos<sup>14</sup>, Wellington Mota de Sousa<sup>15</sup>**

DOI: 10.54899/dcs.v23i87.4583

Recibido: 10/01/2026 | Aceptado: 06/02/2026 | Publicación en línea: 12/02/2026.

### RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar a neurodiversidade no contexto educacional e identificar caminhos psicopedagógicos que promovam a inclusão de estudantes neurodivergentes,

<sup>1</sup> Mestre em Sociedades e Políticas Públicas, Centro Universitário Afya Maceió (UNIMA), Maceió, Alagoas, Brasil. E-mail: fredklaus.adv@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Psicologia Social, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: michaelsouzalima@gmail.com

<sup>3</sup> Doutoranda em Ensino de Ciências e Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Ponta Grossa, Paraná, Brasil. E-mail: vanina@alunos.utfpr.edu.br

<sup>4</sup> Doutorando em Educação, Centro Universitário Estácio de Vitória, Vitória, Espírito Santo, Brasil. E-mail: raphaelpharma@hotmail.com

<sup>5</sup> Pós-Graduada em Educação Inclusiva, Instituto Porto Alegrense (IPA), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: daianerosa\_16@hotmail.com

<sup>6</sup> Pós-Graduada em Educação Especial e Inclusiva, Universidade Paulista (UNIP), Santarém, Pará, Brasil. E-mail: clivianearaujo64@gmail.com

<sup>7</sup> Especialista em Linguagens, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho, Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: otavio31castlane@hotmail.com

<sup>8</sup> Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: querenita@gmail.com

<sup>9</sup> Pedagogia, Secretaria de Estado de Educação Goiás (SEDUC). E-mail: suelimenezesalm@gmail.com

<sup>10</sup> Licenciatura em Letras Libras, Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco, Acre, Brasil. E-mail: jocamara281089@gmail.com

<sup>11</sup> Mestranda em Educação Inclusiva, Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: lucianaaraujopn@yahoo.com.br

<sup>12</sup> Mestre em Administração e Bacharel em Psicologia, Centro Universitário Unihorizontes, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. E-mail: jrmingote@hotmail.com

<sup>13</sup> Doutor em Educação, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. E-mail: ademar.santos@ufu.br

<sup>14</sup> Doutorando em Linguística, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Alagoas, Brasil.

<sup>15</sup> Mestre em Educação, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Tocantinópolis, Tocantins, Brasil. E-mail: wellington.mota@ufnt.edu.br

buscando compreender práticas eficazes e desafios associados à implementação de estratégias inclusivas. Para tanto, adotou-se uma revisão integrativa da literatura, utilizando a estratégia PICO para delimitação da pesquisa e seguindo as diretrizes PRISMA para seleção sistemática dos artigos. As buscas foram realizadas nas bases SciELO, Scopus, DOAJ e Google Acadêmico, utilizando palavras-chave relacionadas ao tema combinadas com operadores booleanos, e considerando critérios de inclusão como artigos em português, brasileiros, gratuitos, completos e publicados entre 2023 e 2024, excluindo duplicatas, teses, dissertações e resumos. A análise dos dados foi realizada por meio do software NVivo, permitindo a categorização e interpretação qualitativa das evidências. Os resultados indicam que práticas psicopedagógicas adaptadas, metodologias flexíveis, tecnologias assistivas, avaliação contínua e articulação entre escola e família são estratégias eficazes para promover a inclusão, enquanto barreiras institucionais, lacunas na formação docente e resistência cultural ainda dificultam a implementação plena. O estudo evidencia que a valorização da neurodiversidade, aliada a ações integradas e planejadas, contribui significativamente para a construção de ambientes educativos equitativos e acolhedores, capazes de potencializar o desenvolvimento integral de todos os alunos.

**Palavras-chave:** Educação. Neurodiversidade. Inclusão.

### ABSTRACT

This study aimed to analyze neurodiversity in the educational context and identify psychopedagogical pathways that promote the inclusion of neurodivergent students, seeking to understand effective practices and challenges associated with the implementation of inclusive strategies. To this end, an integrative literature review was adopted, using the PICO strategy to delimit the research and following the PRISMA guidelines for systematic article selection. Searches were conducted in the SciELO, Scopus, DOAJ, and Google Scholar databases, using keywords related to the topic combined with Boolean operators, and considering inclusion criteria such as articles in Portuguese, Brazilian, free, complete, and published between 2023 and 2024, excluding duplicates, theses, dissertations, and abstracts. Data analysis was performed using NVivo software, allowing for the categorization and qualitative interpretation of the evidence. The results indicate that adapted psychopedagogical practices, flexible methodologies, assistive technologies, continuous assessment, and collaboration between school and family are effective strategies for promoting inclusion, while institutional barriers, gaps in teacher training, and cultural resistance still hinder full implementation. The study shows that valuing neurodiversity, combined with integrated and planned actions, significantly contributes to building equitable and welcoming educational environments capable of enhancing the holistic development of all students.

**Keywords:** Education. Neurodiversity. Inclusion.

### RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar la neurodiversidad en el contexto educativo e identificar vías psicopedagógicas que promuevan la inclusión del alumnado neurodivergente, buscando comprender las prácticas efectivas y los desafíos asociados con la implementación de estrategias inclusivas. Para ello, se adoptó una revisión bibliográfica integradora, utilizando la estrategia PICO para delimitar la investigación y siguiendo las directrices PRISMA para la selección sistemática de artículos. Se realizaron búsquedas en las bases de datos SciELO, Scopus, DOAJ y

Google Académico, utilizando palabras clave relacionadas con el tema combinadas con operadores booleanos, y considerando criterios de inclusión como artículos en portugués, brasileño, gratuitos, completos y publicados entre 2023 y 2024, excluyendo duplicados, tesis, disertaciones y resúmenes. El análisis de datos se realizó con el software NVivo, lo que permitió la categorización e interpretación cualitativa de la evidencia. Los resultados indican que las prácticas psicopedagógicas adaptadas, las metodologías flexibles, las tecnologías de asistencia, la evaluación continua y la colaboración entre la escuela y la familia son estrategias efectivas para promover la inclusión, mientras que las barreras institucionales, las brechas en la formación docente y la resistencia cultural aún dificultan su plena implementación. El estudio demuestra que la valoración de la neurodiversidad, combinada con acciones integradas y planificadas, contribuye significativamente a la creación de entornos educativos equitativos y acogedores capaces de potenciar el desarrollo integral de todo el alumnado.

**Palabras clave:** Educación. Neurodiversidad. Inclusión.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

---

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda a temática da neurodiversidade no contexto educacional, destacando os caminhos psicopedagógicos que favorecem a inclusão de estudantes com diferentes perfis de funcionamento neurológico. Parte-se do entendimento de que as diferenças cognitivas, comportamentais e emocionais fazem parte da diversidade humana e devem ser reconhecidas como variações naturais do desenvolvimento, e não apenas como déficits ou transtornos. Nesse sentido, o estudo busca compreender como a escola pode se reorganizar para acolher e potencializar as singularidades de todos os alunos.

A abordagem da temática delimita-se à análise das práticas psicopedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar regular, com foco na inclusão de estudantes com transtornos do neurodesenvolvimento, como Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), dislexia, entre outros. O recorte concentra-se na atuação do psicopedagogo como mediador entre aluno, professor e família, investigando estratégias, intervenções e adaptações curriculares que promovam a aprendizagem significativa e a participação efetiva desses estudantes no processo educacional.

Historicamente, a educação das pessoas com deficiência e com diferenças no desenvolvimento foi marcada por processos de exclusão e segregação. Durante muitos séculos, predominou uma visão assistencialista e médica, que compreendia tais indivíduos como

incapazes ou inadequados para o convívio social e escolar. Assim, era comum que fossem afastados das escolas regulares e encaminhados para instituições especializadas, reforçando a marginalização e o estigma social.

Com o avanço dos estudos nas áreas da Psicologia, da Educação e das Neurociências, especialmente a partir do século XX, novas concepções começaram a emergir. Movimentos sociais e marcos legais passaram a defender o direito à educação inclusiva, fundamentados em princípios de equidade e justiça social. No Brasil, legislações como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva consolidaram a inclusão como um direito, ampliando o debate sobre a necessidade de práticas pedagógicas mais flexíveis e sensíveis às diferenças.

A neurodiversidade, enquanto conceito, propõe uma mudança de paradigma ao reconhecer que cérebros funcionam de maneiras diversas, e que tais variações não devem ser vistas exclusivamente sob a ótica da patologia. No contexto educacional, isso implica compreender que estudantes aprendem em ritmos, estilos e formas distintas, exigindo da escola uma postura aberta à adaptação e à inovação metodológica. A valorização das potencialidades individuais torna-se, portanto, elemento central para a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva.

Nesse cenário, a psicopedagogia assume papel fundamental, pois articula conhecimentos da Psicologia e da Pedagogia para compreender os processos de aprendizagem e suas dificuldades. O psicopedagogo pode atuar na identificação de barreiras, na orientação de professores, na mediação de conflitos e na elaboração de estratégias que respeitem as especificidades dos estudantes neurodivergentes. Dessa forma, contribui para a construção de práticas pedagógicas mais acessíveis, colaborativas e centradas no sujeito.

Entretanto, apesar dos avanços legais e teóricos, ainda persistem desafios significativos na efetivação da inclusão escolar. Muitas instituições enfrentam dificuldades relacionadas à formação docente insuficiente, à escassez de recursos, à resistência cultural e à falta de articulação entre os profissionais envolvidos. Diante disso, problematiza-se como garantir que a proposta de inclusão ultrapasse o discurso e se concretize em ações pedagógicas que atendam, de fato, às necessidades dos estudantes neurodivergentes.

Frente a esse contexto, questiona-se: como os caminhos psicopedagógicos podem contribuir para a efetiva inclusão de estudantes neurodivergentes no contexto educacional?

Assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar as estratégias e intervenções psicopedagógicas que favorecem a aprendizagem e a participação desses alunos na escola regular, identificando práticas que promovam equidade, respeito às diferenças e desenvolvimento integral.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar as discussões sobre a neurodiversidade na educação, ampliando a compreensão acerca das possibilidades de atuação psicopedagógica na promoção da inclusão. Ao contribuir para a reflexão crítica sobre práticas escolares e políticas educacionais, a pesquisa busca fortalecer uma cultura educacional mais inclusiva, sensível às singularidades e comprometida com o direito de todos à aprendizagem.

## MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita reunir, analisar e sintetizar resultados de pesquisas sobre determinado tema de forma sistemática e abrangente. A revisão integrativa permite a inclusão de diferentes abordagens metodológicas, contribuindo para uma compreensão ampla do fenômeno investigado. Nesse sentido, essa estratégia mostrou-se adequada para mapear e analisar a produção científica recente acerca da neurodiversidade no contexto educacional e dos caminhos psicopedagógicos para a inclusão (Lima *et al.*, 2024; Jahnke *et al.*, 2025; Silva *et al.*, 2025a; Lima *et al.*, 2025a; Lima e Menezes, 2025; Lima *et al.*, 2024a; Lima *et al.*, 2025b).

Para a construção da questão norteadora, utilizou-se a estratégia PICO, ferramenta amplamente empregada em revisões sistemáticas para delimitar os elementos centrais da pesquisa. Considerou-se como P (População) estudantes neurodivergentes no contexto educacional; I (Intervenção) as estratégias psicopedagógicas voltadas à inclusão; C (Comparação), quando aplicável, práticas pedagógicas tradicionais ou ausência de intervenção específica; e O (Outcomes/Desfecho) os impactos na aprendizagem e na inclusão escolar. A aplicação da estratégia PICO possibilitou maior clareza na formulação da pergunta de pesquisa e na definição dos descritores utilizados na busca.

A condução da revisão foi orientada pelas diretrizes do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), assegurando transparência e rigor metodológico ao processo. Inicialmente, realizou-se a identificação dos estudos nas bases selecionadas, seguida da triagem a partir da leitura dos títulos e resumos. Posteriormente, procedeu-se à avaliação da elegibilidade por meio da leitura na íntegra dos textos potencialmente

relevantes. Por fim, os artigos que atenderam a todos os critérios estabelecidos foram incluídos na síntese qualitativa, sendo o processo organizado em fluxograma conforme recomendado pelo PRISMA.

As buscas foram realizadas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Scopus, Directory of Open Access Journals (DOAJ) e Google Acadêmico, considerando a relevância e abrangência dessas plataformas na disseminação da produção científica nacional e internacional. A seleção dessas bases visou garantir diversidade de fontes, acesso a periódicos de diferentes áreas do conhecimento e maior amplitude na identificação de estudos pertinentes à temática investigada.

Para a recuperação dos artigos, foram utilizadas palavras-chave relacionadas ao tema, combinadas por meio de operadores booleanos (AND, OR). Entre os descritores empregados destacam-se: “neurodiversidade”, “educação inclusiva”, “psicopedagogia”, “transtornos do neurodesenvolvimento” e “inclusão escolar”. As combinações foram estruturadas de modo a ampliar e refinar os resultados, garantindo maior sensibilidade e especificidade na busca dos estudos.

Os critérios de inclusão definidos para esta revisão contemplaram artigos publicados em língua portuguesa, produzidos no contexto brasileiro, disponibilizados gratuitamente em texto completo e publicados no período de 2023 a 2024. Essa delimitação temporal justifica-se pela intenção de analisar evidências científicas recentes, alinhadas às discussões contemporâneas sobre neurodiversidade e inclusão educacional no cenário nacional.

Como critérios de exclusão, foram removidos estudos duplicados nas bases de dados, bem como teses, dissertações, monografias, resumos simples, anais de eventos, editoriais e outros materiais que não configurassem artigos científicos completos. Também foram excluídos textos que, após leitura integral, não apresentaram relação direta com o objeto de estudo ou não atenderam aos critérios previamente estabelecidos.

Para a organização e análise dos dados qualitativos extraídos dos artigos selecionados, utilizou-se o software NVivo, reconhecido como um dos principais programas de análise de dados qualitativos assistida por computador (CAQDAS). A ferramenta possibilitou a codificação sistemática das informações, a criação de categorias temáticas e a identificação de padrões recorrentes nos estudos analisados.

A utilização do NVivo contribuiu para maior rigor e confiabilidade na análise dos dados, permitindo o agrupamento de trechos relevantes, a comparação entre categorias e a visualização

de relações entre conceitos. Dessa forma, foi possível realizar uma síntese interpretativa consistente, fundamentada nas evidências encontradas, favorecendo a compreensão aprofundada dos caminhos psicopedagógicos para a inclusão no contexto da neurodiversidade educacional.

## RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Através da revisão integrativa, foi possível sintetizar os principais achados dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão, conforme evidencia a tabela 1.

Tabela 1. Artigos selecionados

Autores	Objetivo	Método	Principais Resultados
Gonçalves <i>et al.</i> (2024)	Analisar contribuições do paradigma da neurodiversidade para aprendizagem e inclusão.	Revisão bibliográfica.	Evidenciou que neurodiversidade oferece abordagem holística e inclusiva, valorizando diferenças cognitivas e promovendo ambientes educacionais adaptativos.
Reis <i>et al.</i> (2024)	Investigar como tecnologias assistivas e práticas pedagógicas personalizadas promovem inclusão.	Revisão bibliográfica.	Destacou que tecnologias assistivas e práticas adaptadas facilitam equidade no desenvolvimento acadêmico e social dos alunos neurodivergentes.
Oliveira & Ramos (2024)	Analisar sustentabilidade escolar e inclusão de crianças neurodivergentes.	Revisão crítica de estudos.	Práticas socioambientais como hortas pedagógicas e projetos sustentáveis podem favorecer participação e engajamento de estudantes neurodivergentes.
Coutinho & Tessaro (2024)	Compreender percepção de professores sobre inclusão de alunos neurodivergentes.	Estudo empírico descritivo com análise documental e entrevistas.	Professores relatam desafios institucionais e necessidade de formação continuada para inclusão efetiva.
Ferreira (2024)	Discutir formação continuada docente e mediação pedagógica para inclusão escolar.	Revisão bibliográfica e análise crítica.	Formação contínua docente aparece como elemento essencial para lidar com diversidade neurológica na escola.
Medeiros <i>et al.</i> (2024)	Refletir sobre educação inclusiva e valorização da neurodiversidade nos espaços escolares.	Estudo qualitativo com entrevistas e análise temática.	Profissionais destacaram práticas que favorecem acolhimento e eficácia educacional para todos os alunos.

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A compreensão da neurodiversidade tem se consolidado como um conceito fundamental para a educação inclusiva, pois propõe que as diferenças cognitivas, comportamentais e

emocionais sejam reconhecidas como variações naturais do desenvolvimento humano e não apenas como déficits ou transtornos. Ferreira (2024) ressalta que essa perspectiva rompe com a visão patologizante tradicional, permitindo que a escola valorize habilidades e potencialidades distintas, criando ambientes que respeitem ritmos e estilos de aprendizagem individuais. Nesse sentido, a neurodiversidade amplia o olhar pedagógico, direcionando a atenção para a singularidade de cada estudante, ao mesmo tempo em que fortalece práticas colaborativas entre professores, familiares e profissionais de apoio.

Gonçalves *et al.* (2024) destacam que o conceito de neurodiversidade não se restringe apenas a alunos com diagnósticos formais, como Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), mas abrange toda a diversidade cognitiva presente no ambiente escolar. Essa abordagem exige que a escola adote práticas pedagógicas flexíveis e adaptáveis, capazes de atender às necessidades individuais sem estigmatizar ou excluir qualquer estudante. Os autores reforçam que reconhecer a diversidade cognitiva é também uma forma de promover justiça social e equidade educacional, uma vez que todos os alunos são encorajados a desenvolver seus potenciais.

Reis *et al.* (2024) complementam essa perspectiva ao apontar que a adoção do paradigma da neurodiversidade implica mudanças profundas na concepção de aprendizagem e avaliação escolar. Eles afirmam que, quando a singularidade dos alunos é reconhecida e valorizada, torna-se possível estimular não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento socioemocional e a autonomia. Essa visão requer uma reorganização institucional, na qual o currículo, os métodos de ensino e os instrumentos de avaliação sejam adaptáveis, promovendo um ensino mais inclusivo e significativo.

Oliveira & Ramos (2024) contextualizam historicamente a inclusão escolar, evidenciando que, por décadas, estudantes com diferenças cognitivas ou comportamentais foram segregados ou encaminhados a instituições especializadas. Esse modelo, predominante no Brasil e em outros países, reforçava estigmas e limitava as oportunidades de aprendizagem, marginalizando crianças e adolescentes e perpetuando desigualdades educacionais. A reflexão histórica demonstra que a inclusão é um processo recente e ainda em consolidação, exigindo não apenas mudanças legais, mas também transformações culturais e pedagógicas dentro das escolas.

Coutinho & Tessaro (2024) destacam que avanços legislativos recentes, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Política Nacional de Educação Especial e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, consolidam a inclusão como um

direito e não como uma opção. Entretanto, a efetivação desses direitos depende da implementação de práticas pedagógicas concretas, da formação docente adequada e do envolvimento de toda a comunidade escolar. Assim, a inclusão passa a ser compreendida não apenas como adaptação do aluno ao sistema, mas como transformação das práticas institucionais para acolher a diversidade.

Medeiros *et al.* (2024) reforçam que a neurodiversidade desafia a escola a repensar suas metodologias de ensino, avaliação e organização curricular. A valorização das diferenças cognitivas implica adotar estratégias pedagógicas diferenciadas, recursos acessíveis e ambientes de aprendizagem colaborativos, nos quais todos os estudantes possam participar ativamente. O reconhecimento da diversidade, segundo os autores, não é apenas uma questão de equidade, mas uma estratégia que potencializa a aprendizagem coletiva, permitindo que cada aluno contribua com suas habilidades e perspectivas únicas.

Ferreira (2024) conclui que compreender e aplicar o conceito de neurodiversidade exige uma abordagem interdisciplinar, integrando conhecimentos da educação, psicologia e neurociência. Essa articulação possibilita identificar barreiras à aprendizagem, propor adaptações pedagógicas adequadas e promover estratégias que favoreçam o desenvolvimento integral dos estudantes. O autor enfatiza que a inclusão efetiva não é resultado apenas de normas legais ou políticas institucionais, mas de práticas intencionais, planejadas e fundamentadas na valorização das singularidades de cada indivíduo.

Apesar dos avanços teóricos e legais em torno da inclusão, a implementação prática ainda enfrenta desafios significativos, evidenciando a distância entre políticas e realidade escolar. Ferreira (2024) aponta que muitas instituições carecem de infraestrutura adequada para receber estudantes neurodivergentes, o que limita a efetividade das práticas pedagógicas e restringe a participação plena desses alunos. A ausência de salas adaptadas, recursos de acessibilidade e materiais didáticos específicos compromete a aprendizagem e pode gerar frustração tanto para estudantes quanto para professores.

Gonçalves *et al.* (2024) destacam que barreiras culturais e atitudes docentes também dificultam a inclusão. A percepção de que atender às diferenças cognitivas é trabalhoso ou que sobrecarrega o planejamento pedagógico faz com que, muitas vezes, as estratégias de mediação não sejam implementadas de forma consistente. Essa resistência cultural reflete concepções ainda tradicionais sobre o papel da escola e do professor, que priorizam a uniformidade e a padronização do ensino, em detrimento da valorização das singularidades.

Reis *et al.* (2024) enfatizam que a falta de formação específica em neurodiversidade

constitui um obstáculo crítico. Professores sem conhecimento adequado sobre diferentes perfis cognitivos e transtornos do neurodesenvolvimento têm dificuldades em identificar necessidades, planejar adaptações curriculares e adotar estratégias de ensino diferenciadas. Como resultado, muitos alunos não recebem o suporte necessário, perpetuando desigualdades educacionais e limitando o alcance das políticas inclusivas.

Oliveira & Ramos (2024) apontam que barreiras institucionais também impactam a inclusão, evidenciando a importância da articulação entre profissionais da escola. A ausência de colaboração estruturada entre psicopedagogos, professores e equipes de apoio gera descontinuidade na mediação pedagógica e dificulta a implementação de planos educacionais individualizados. Para esses autores, a integração institucional é essencial para que a inclusão não seja apenas formal, mas efetiva e sustentável.

Coutinho & Tessaro (2024) acrescentam que a falta de políticas internas claras sobre inclusão contribui para a inconsistência das práticas pedagógicas. Muitas escolas valorizam a inclusão apenas no discurso, sem mecanismos concretos de acompanhamento, avaliação e suporte pedagógico, resultando em ações fragmentadas e pouco efetivas. Essa lacuna institucional demonstra que a inclusão exige não apenas boas intenções, mas planejamento estratégico, recursos adequados e supervisão contínua.

Medeiros *et al.* (2024) ressaltam que, além das barreiras institucionais, o estigma social e o preconceito ainda afetam a experiência de alunos neurodivergentes. Situações de discriminação, isolamento ou marginalização prejudicam a autoestima, o engajamento e a motivação para a aprendizagem. Assim, a sensibilização da comunidade escolar, incluindo colegas, professores e famílias, é fundamental para garantir que a inclusão seja significativa e não apenas formal, criando um ambiente de respeito e valorização das diferenças.

Ferreira (2024) reforça que superar essas barreiras demanda ações integradas e contínuas, incluindo capacitação docente, recursos materiais e tecnológicos, suporte institucional e engajamento familiar. A efetividade da inclusão depende da combinação desses elementos, garantindo que a neurodiversidade seja reconhecida e valorizada, e que todos os estudantes tenham acesso equitativo ao aprendizado, à participação social e ao desenvolvimento integral.

A construção de caminhos psicopedagógicos efetivos para a inclusão de estudantes neurodivergentes exige abordagens personalizadas que considerem a diversidade cognitiva como ponto de partida para o planejamento escolar. Ferreira (2024) destaca que a mediação pedagógica deve ir além da simples adaptação de conteúdos, contemplando estratégias que favoreçam a

autonomia do aluno, o desenvolvimento de habilidades sociais e o engajamento ativo em atividades colaborativas. A atuação psicopedagógica é, portanto, central para transformar a diversidade em oportunidade de aprendizagem, promovendo inclusão real e significativa.

Gonçalves *et al.* (2024) apontam que a implementação de metodologias diferenciadas, como ensino por projetos, aprendizagem baseada em jogos e uso de tecnologias assistivas, tem se mostrado eficaz no estímulo à participação de estudantes neurodivergentes. Essas estratégias permitem ajustar o ritmo, o grau de complexidade e o formato das atividades, garantindo que cada aluno seja desafiado de maneira adequada, sem ser sobrecarregado ou excluído do processo coletivo de aprendizagem.

Reis *et al.* (2024) reforçam a importância das tecnologias digitais e ferramentas adaptativas, que oferecem suporte à comunicação, organização e execução de tarefas. O uso de softwares educacionais, aplicativos interativos e recursos multimídia facilita a personalização do ensino, permitindo que os alunos explorem seus pontos fortes enquanto recebem suporte em áreas mais desafiadoras. Para os autores, tais recursos devem ser incorporados ao planejamento pedagógico de forma intencional e integrada às atividades curriculares.

Oliveira & Ramos (2024) argumentam que a organização do espaço escolar também constitui um elemento psicopedagógico relevante. Ambientes estruturados, com materiais acessíveis e áreas de apoio diferenciadas, favorecem a autonomia e a segurança dos estudantes, minimizando barreiras físicas e cognitivas à participação. A configuração do ambiente deve refletir a diversidade presente, permitindo múltiplas formas de interação, aprendizado e expressão.

Coutinho & Tessaro (2024) destacam que a observação sistemática e a avaliação contínua são componentes essenciais das estratégias psicopedagógicas. Monitorar o progresso dos alunos e ajustar as intervenções pedagógicas com base em evidências permite identificar necessidades emergentes, reforçar estratégias eficazes e promover intervenções preventivas antes que dificuldades se agravem. Essa prática garante que a inclusão não seja pontual, mas um processo contínuo e adaptativo.

Medeiros *et al.* (2024) acrescentam que a articulação entre escola e família é imprescindível para o sucesso das estratégias psicopedagógicas. A troca de informações sobre hábitos, preferências e dificuldades dos alunos possibilita uma compreensão mais ampla de suas necessidades e fortalece a consistência das ações educativas entre o ambiente escolar e doméstico, aumentando o impacto positivo das intervenções.

Ferreira (2024) conclui que os caminhos psicopedagógicos para a inclusão devem ser concebidos como um conjunto integrado de estratégias, envolvendo planejamento curricular flexível, metodologias adaptativas, tecnologias assistivas, organização espacial adequada e acompanhamento contínuo. Quando aplicadas de maneira intencional e colaborativa, essas estratégias promovem o desenvolvimento integral do aluno, valorizando suas singularidades e garantindo participação plena no contexto escolar.

A formação docente emerge como um elemento central para a implementação efetiva da inclusão de estudantes neurodivergentes. Ferreira (2024) enfatiza que, sem preparo adequado, os professores enfrentam dificuldades para reconhecer as diferenças cognitivas e aplicar estratégias pedagógicas diferenciadas, o que compromete a qualidade do ensino e a participação plena dos alunos. A formação continuada deve incluir não apenas conteúdos teóricos sobre neurodiversidade, mas também capacitação prática em metodologias inclusivas, tecnologias assistivas e avaliação adaptativa.

Gonçalves *et al.* (2024) destacam que a sensibilização e o desenvolvimento de competências socioemocionais são igualmente importantes na formação docente. Professores preparados para lidar com diversidade cognitiva desenvolvem maior empatia, paciência e capacidade de mediação, favorecendo a construção de um ambiente escolar acolhedor. A formação docente, nesse contexto, não se limita à aquisição de técnicas pedagógicas, mas envolve também a construção de uma cultura inclusiva dentro da escola.

Reis *et al.* (2024) apontam que programas de formação que combinam teoria, prática supervisionada e reflexão crítica sobre experiências reais de ensino apresentam maior eficácia. Esses programas permitem que os docentes experimentem estratégias adaptativas, analisem resultados e ajustem abordagens de acordo com as necessidades individuais dos alunos, fortalecendo a autonomia profissional e a capacidade de inovação pedagógica.

Oliveira & Ramos (2024) ressaltam que o papel da escola vai além do professor individual. A instituição como um todo deve promover uma cultura inclusiva, estruturando políticas internas, oferecendo recursos adequados, incentivando a colaboração entre diferentes profissionais e articulando ações com famílias e comunidade. A escola, portanto, atua como mediadora entre a diversidade dos alunos e as oportunidades educacionais, criando condições para que todos possam aprender e participar de forma equitativa.

Coutinho & Tessaro (2024) observam que a liderança escolar é determinante para o sucesso das práticas inclusivas. Diretores e coordenadores que valorizam a neurodiversidade e

apoiam a capacitação contínua dos docentes favorecem a implementação de estratégias consistentes, fortalecendo a integração das equipes e garantindo que a inclusão seja efetivamente aplicada em sala de aula. A liderança escolar, nesse sentido, atua como facilitadora do desenvolvimento de uma cultura inclusiva.

Medeiros *et al.* (2024) acrescentam que a colaboração interprofissional, envolvendo psicopedagogos, terapeutas e professores, é essencial para construir planos educacionais individualizados e coerentes. A articulação entre diferentes saberes permite compreender melhor os perfis cognitivos dos estudantes e propor intervenções mais eficazes, fortalecendo o processo de inclusão e promovendo o desenvolvimento integral dos alunos.

Ferreira (2024) conclui que a formação docente e o papel da escola são inseparáveis da promoção da inclusão. Professores capacitados, lideranças comprometidas e uma instituição organizada e acolhedora são os pilares que sustentam práticas pedagógicas que respeitam a neurodiversidade, potencializam habilidades individuais e garantem que todos os alunos tenham acesso equitativo ao aprendizado e à participação social.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo permitiu compreender que a neurodiversidade deve ser reconhecida como um valor central dentro do contexto educacional, deslocando o foco da visão patologizante para uma perspectiva de valorização das diferenças cognitivas e comportamentais. A análise da literatura demonstrou que reconhecer a singularidade de cada estudante não apenas contribui para o desenvolvimento acadêmico, mas também fortalece habilidades socioemocionais e a autonomia dos alunos, promovendo um ambiente escolar mais inclusivo e equitativo.

Os caminhos psicopedagógicos identificados na pesquisa evidenciam que a inclusão eficaz vai além da adaptação de conteúdos e da disponibilização de recursos materiais. Estratégias diferenciadas, como ensino por projetos, metodologias ativas, tecnologias assistivas e avaliação contínua, são essenciais para atender às necessidades individuais e estimular a participação plena dos estudantes. A articulação entre escola, família e profissionais de apoio mostrou-se um elemento crítico para o sucesso dessas intervenções.

A formação docente surge como um fator determinante para a efetividade das práticas inclusivas. Professores capacitados, com conhecimento teórico e prático sobre neurodiversidade, habilidades socioemocionais desenvolvidas e compreensão das tecnologias e metodologias

adaptativas, são capazes de promover experiências de aprendizagem mais significativas. A escola, enquanto instituição, deve assumir papel ativo na criação de políticas internas, no fornecimento de recursos e na promoção de uma cultura inclusiva que valorize a diversidade.

A pesquisa também evidenciou que, apesar dos avanços legais e das políticas de inclusão, ainda existem barreiras significativas, como resistência cultural, falta de recursos, estigmas sociais e lacunas na formação docente. Esses desafios reforçam a necessidade de ações integradas, contínuas e intencionais, que combinem planejamento pedagógico, infraestrutura adequada, suporte institucional e engajamento familiar para que a inclusão seja efetiva e sustentável.

Diante do problema identificado, a dificuldade de implementação prática das políticas de inclusão e de valorização da neurodiversidade nas escolas, esta pesquisa buscou responder à seguinte questão: “Quais são os caminhos psicopedagógicos mais eficazes para promover a inclusão de estudantes neurodivergentes no contexto educacional?”. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar a literatura recente sobre neurodiversidade e estratégias psicopedagógicas de inclusão, identificando práticas eficazes e desafios associados à implementação.

A análise demonstrou que práticas psicopedagógicas adaptadas, avaliação contínua, metodologias flexíveis, uso de tecnologias assistivas e articulação entre escola e família constituem caminhos promissores para promover a inclusão e atender às necessidades dos alunos neurodivergentes. Essas estratégias contribuem para a construção de ambientes de aprendizagem mais equitativos, participativos e acolhedores, permitindo que todos os estudantes desenvolvam suas potencialidades de forma plena.

Por fim, a relevância deste estudo está em fornecer subsídios para que educadores, gestores escolares, famílias e formuladores de políticas compreendam melhor a neurodiversidade e os caminhos psicopedagógicos possíveis para inclusão. Ao integrar conhecimento teórico, evidências práticas e recomendações baseadas em pesquisas recentes, este trabalho contribui para a consolidação de uma educação que valorize a diversidade, respeite as singularidades e garanta oportunidades equitativas para todos os alunos, consolidando a inclusão como princípio central da prática pedagógica.

## **REFERÊNCIAS**

Coutinho, M. C.; Tessaro, M. Percepção de professores acerca do processo de inclusão de alunos neurodivergentes. *Revista Pedagógica*, v. 26, n. 1, 2024. DOI: 10.22196/rp.v26i1.7871.

Ferreira, V. S. da. A neurodiversidade na escola e a importância das práticas articuladas.

Revista Nova Paideia, v. 6, n. 3, p. 1017–1026, 2024. DOI: 10.36732/riep.v6i3.603.

Gonçalves, R. F.; Santos, E. N. A. dos; Lima, A. P. B. *et al.* Contribuições do paradigma da neurodiversidade na aprendizagem e inclusão de alunos neurodivergentes. ARACÊ – Revista Científica, v. 7, n. 12, 2024. DOI: 10.56238/arev7n12-165.

LIMA, Lucas Alves de Oliveira; DA SILVA, Avelar Alves; DE LIMA, Tamires Mélo; PONTES, Marcelo Campos; DE SOUSA, Karine Lima; AZEVEDO, Miguel Tourinho. Programa Saúde na Escola (PSE): Integrando políticas públicas de saúde e de educação. LUMEN ET VIRTUS, [S. l.], v. 15, n. 40, p. 4386–4393, 2024. DOI: 10.56238/levv15n40-021.

JAHNKE, J. F.; VELEZ, W. M.; LIMA, L. A. de O.; NASCIMENTO, T. C. do; SIQUEIRA, A. C. de; SANTOS, L. dos; ALMEIDA, T. G. de; MENEZES, N. C. R.; MARTIN, P. R. C. de; MARTINS, H. F.; ARAUJO, W. E. L. de; SANTOS, D. S. dos. Gestão Escolar e Inovação no Contexto da Educação 4.0: o Papel das Tecnologias na Melhoria dos Processos Educativos. Revista de Gestão e Secretariado, [S. l.], v. 16, n. 10, p. e5330, 2025. DOI: 10.7769/gesec.v16i10.5330.

SILVA, ROBSON TAVARES DA ; LIMA, Lucas Alves de Oliveira; SILVA, ROBSON DIAS DA. TRANSFORMAÇÃO DIGITAL, DESENVOLVIMENTO E DESAFIOS SOCIAIS NO CONTEXTO DA INDÚSTRIA 4.0. Revista de Derecho y Câmbio Social, v. 22, p. e3555, 2025. <https://doi.org/10.54899/dcs.v22i83.3555>

LIMA, L. A. de O.; JAHNKE, J. F.; JESUS, E. L. de; PEREIRA, R.; RIBEIRO, C. M. G.; PEDRO, A. M. Tecnologias de Informação e Comunicação na Globalização: Conexões, Desigualdades e Transformações Socioculturais. Revista de Gestão e Secretariado, [S. l.], v. 16, n. 8, p. e5222, 2025. DOI: 10.7769/gesec.v16i8.5222.

LIMA, Lucas Alves de Oliveira; MENEZES, Sady Júnior Martins da Costa de. Programa de Educação Tutorial (PET): perspectivas históricas, fundamentos e as contribuições para a minimização da evasão estudantil no nível superior. Cadernos Cajuína, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e1088, 2025. DOI: 10.52641/cadcajv10i3.1088.

LIMA, L. A. O.; DOMINGUES, P. L ; SILVA, R. T. . Applicability of the Servqual Scale for Analyzing the Perceived Quality of Public Health Services during the Covid-19 Pandemic in the Municipality of Três Rios/RJ, Brazil. International Journal of Managerial Studies and Research (IJMSR), v. 12, p. 17-18, 2024. <https://doi.org/10.20431/2349-0349.1208003>

LIMA, L. A. de O.; INDIANI, L.; OLIVEIRA, P. M. S.; DRESCH, F.; FAVETTI, I.; WINK, J. O.; WOLSCHICK, A. T. N.; GUSATTO, D.; KNOLLSEISEN, A. C. G.; SOEHN, L. Educação midiática: desafios e oportunidades no uso de tecnologias digitais. Caderno Pedagógico, [S. l.], v. 22, n. 9, p. e18273, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n9-251.

Medeiros, A. M. T. *et al.* Educação para todos: a inclusão e a valorização da neurodiversidade nos espaços escolares. Revista DCS, v. 22, n. 82, 2024. DOI: 10.54899/dcs.v22i82.3485.

Reis, N. S. dos; Miranda, M. M. C.; Fuzinato, R. M. A. R. *et al.* Neurodiversidade na escola: quebrando barreiras e construindo uma educação inclusiva para todos. ARACÊ – Revista

Científica, v. 6, n. 4, 2024. DOI: 10.56238/arev6n4-293

Oliveira, N. D. C. de; Ramos, P. R. Sustentabilidade escolar e inclusão de crianças neurodivergentes. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 8, n. 19, 2024. DOI: 10.55892/jrg.v8i19.2605.